

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR DIANTE DA TRÍADE PACIENTE – FAMÍLIA – EQUIPE DE SAÚDE

***TITLE IN ENGLISH: SUBTITLE IN ENGLISH THE PERFORMANCE OF THE HOSPITAL
PSYCHOLOGIST IN FRONT OF THE PATIENT TRIAD – FAMILY – HEALTH TEAM***

Juliana Soares Laudelino Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo compreender a importância da atuação profissional do psicólogo para o paciente, à família e os profissionais de saúde, bem como, conhecer as demandas e dificuldades encontradas por esse profissional na sua prática no contexto hospitalar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica na qual realizamos um levantamento das produções existentes sobre o nosso tema de interesse. Diante disso compreendemos que o foco de trabalho deste profissional é a tríade, de modo que ele tentará abarcar em suas intervenções todas as nuances e aspectos psicológicos que perpassam essas inter-relações.

Palavras-chave: Psicologia; hospital; atuação profissional.

Abstract: the abstract must be written in a single paragraph, single spaced, font Times New Roman, size 11 and with adjusted alignment. It must not contain acronyms, citations or references. The text must be brief, containing from 80 to 100 words, presenting the objectives, methodology and results. This research aimed to understand the importance of the professional role of the psychologist for the patient, family and health professionals, as well as to know the demands and difficulties encountered by these professionals in their practice in the hospital context. This is a qualitative and bibliographical research in which we carry out a survey of existing productions on our topic of interest. Therefore, we understand that the focus of this professional's work is the triad, so that he will try to include in his interventions all the nuances and psychological aspects that permeate these interrelationships.

Keywords: Psychology; hospital; professional performance.

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo da Psicologia Hospitalar é tornar mínimo o sofrimento causado pelo processo de hospitalização, abrangendo esse processo em si, bem como as sequelas e decorrências dessa vivência hospitalar, a qual gera implicações na vida do sujeito hospitalizado, de sua família e dos profissionais que compõem a equipe de saúde, visando facilitar as relações estabelecidas entre esta tríade ao longo do processo de hospitalização.

Desse modo, no contexto da hospitalização, o psicólogo, na sua prática, deverá levar em conta um amplo leque de possibilidades de intervenção diante da pluralidade de demandas que lhe serão apresentadas, no entanto, existem obstáculos que precisam ser contornados para delinear melhor

o espaço de atuação do psicólogo hospitalar junto à equipe, dentre eles, destacam-se a relação e a comunicação entre a psicologia e os demais saberes profissionais da equipe que são base para o relacionamento interpessoal, o elemento fundamental para o bom funcionamento em equipe, (GAZOTTI; PREBIANCHI, 2014).

Com isso, é importante compreender a importância da presença de um profissional da Psicologia no contexto hospitalar, que deve ser um agente especializado do ponto de vista técnico para detectar as necessidades dos pacientes, familiares e equipe de saúde em relação ao momento que estão vivendo.

Então, a presente pesquisa teve como intuito compreender a importância do psicólogo inserido no contexto hospitalar, destacando suas possibilidades de atuação, bem como as dificuldades encontradas por esse profissional nesse contexto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo seguiu os rumos de uma abordagem metodológica qualitativa. Minayo (2012) pontua que esse tipo de pesquisa tem um objeto de estudo com questões muito particulares. Desta forma, a pesquisa qualitativa reflete as realidades que não podem ser comensuradas, isto é, quantificadas e/ou traduzidas em números.

Trata-se também de um estudo bibliográfico, que tem por objeto a análise literária de certo assunto, fazendo um levantamento acerca das produções existentes do tema de interesse. Esse procedimento, segundo Marconi e Lakatos (2008) permite investigarmos, de forma pormenorizada e crítica, o objeto de estudo em busca de princípios, fatos ou dados que corroborem com o tema em análise, pondo o pesquisador em contato direto com o que já foi produzido através da escrita, fala ou filmagem, que serão suas fontes bibliográficas.

Assim, o presente estudo foi realizado a partir de produções bibliográficas entre os anos de 2000 e 2021, utilizando também de bibliografia anterior a esta data devido a fatos históricos de relevância com o intuito de identificar as publicações existentes sobre a atuação em Psicologia Hospitalar. Desse modo, realizamos este estudo por meio de uma revisão bibliográfica de autores bem-conceituados e que possuem destaque sobretudo no contexto da Psicologia Hospitalar. Nesse

sentido, a discussão do tema em tela se deu também por meio de leituras de referenciais teóricos que se destacam em suas pesquisas relacionadas ao assunto, como Angerami-camon (1995) E Chiattonne (2011).

Para isso, nesta pesquisa, foram selecionadas no período de 02 a 09 de agosto de 2021 produções científicas em português retirados do site de pesquisa Google Acadêmico, as quais foram selecionados após buscas e leituras sobre a temática. Dessa maneira, foi realizado um levantamento com o objetivo de encontrar as publicações relevantes a respeito da temática em estudo e logo foram selecionadas as publicações que iriam melhor abarcar o objetivo proposto nesse trabalho, que é discutir sobre a importância e o papel do psicólogo inserido no contexto hospitalar.

2.2 Resultados e discussões

O principal objetivo da Psicologia Hospitalar é minimizar o sofrimento gerado pelo processo de hospitalização, abrangendo esse processo em si, bem como as sequelas e decorrências dessa vivência hospitalar, a qual gera implicações na vida do sujeito hospitalizado e de sua família (ANGERAMICAMON, 1995; CHIATTONE, 2011).

Chiattonne (2011) alega que o trabalho do psicólogo no hospital é conhecido pela capacidade de apoio, compreensão e direcionamento humanizado das diferentes situações pelas quais os pacientes e seus familiares vivenciam. Ainda segundo a autora, todo programa terapêutico eficaz deve incluir o apoio psicológico para o enfrentamento de todo o processo de doença e possibilidade de morte, pois o manejo de pacientes hospitalizados inclui a adaptação fisiológica e médica e a adaptação psicológica e existencial frente à situação traumática em si.

Em relação aos pacientes e seus acompanhantes/familiares o psicólogo hospitalar deve estruturar uma atuação pautada num modelo comunicativo, reforçando o trabalho estrutural e de adaptação dos pacientes e seus acompanhantes/familiares no enfrentamento da problemática vivenciada por ambos. Com isso, suas intervenções serão direcionadas, então, ao apoio, atenção, compreensão, suporte ao tratamento, clarificação dos sentimentos, esclarecimentos sobre a doença e o fortalecimento dos vínculos pessoais e familiares (CHIATTONE, 2011).

O psicólogo hospitalar também pode realizar a formação de grupos com o objetivo de informar, orientar, acolher, os quais podem ter um formato informativo e/ou terapêutico. Esses grupos

têm o objetivo de promover espaços de reflexão e expressão dos sentimentos, o que pode minimizar o impacto emocional e o estresse vivenciado tanto pelos pacientes, quanto pelos acompanhantes/familiares e também pelos profissionais de saúde.

O atendimento psicológico deve considerar as variáveis e os aspectos encontrados no processo de hospitalização, como os limites de atuação e os princípios institucionais. Consideramos também a importância de o profissional ter seu trabalho baseado nos princípios da humanização do ambiente hospitalar. Assim, o trabalho da Psicologia no âmbito hospitalar, além de privilegiar o ser em sua existência, contribui para que esse movimento de humanização possa se proliferar em ações direcionadas aos outros profissionais que compõem a equipe de saúde.

Em relação às equipes de saúde, o psicólogo hospitalar pode sistematizar a realização de grupos operativos, realizando um treinamento e clarificando o papel de cada profissional, além de estimular a realização de atividades para a diminuição do estresse, visto que, segundo Chiattonne (2011), o nível de estresse em profissionais da área da saúde é elevado.

De acordo com Tonetto e Gomes (2007), em equipes multidisciplinares compete ao psicólogo: esclarecer sobre acontecimentos biológicos que provocam mudanças significativas na vida das pessoas; informar sobre causas, consequências e tratamento de doenças que os pacientes apresentam; assegurar a adesão ao tratamento; auxiliar na adaptação à nova condição de saúde; propiciar trocas de experiência entre pessoas que enfrentam situações semelhantes; criar oportunidades de contato com a equipe para esclarecer dúvidas; comunicar normas e rotinas de determinada unidade; e avaliar a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição

Além disso, segundo alguns autores, o psicólogo precisa auxiliar a equipe de saúde para conscientização da importância do trabalho multidisciplinar, onde poderá ajudar a equipe a entender claramente suas funções, objetivos e facilitar a comunicação entre paciente, familiares e equipe. Somado a isso, o psicólogo precisa comunicar seu saber científico e suas percepções acerca do paciente para a equipe de saúde, expressando a necessidade de visualizar a pessoa hospitalizada em sua singularidade, e, assim, promover ações humanizadas (TAVARES *et al.*, 2012).

A respeito das dificuldades que permeiam a atuação de psicólogos no contexto hospitalar Angerami-Camon (1995) destaca a inserção deste profissional na realidade institucional. O autor

afirma que a formação do psicólogo é falha em relação aos subsídios teóricos que possam embasá-lo na prática institucional.

Yamamoto e Cunha (1998), ao investigarem a atuação de psicólogos no contexto hospitalar, também ressaltaram a deficiência na formação para o exercício profissional na área, além da necessidade de superação do modelo clínico tradicional e as exigências para uma inserção consistente no campo da saúde pública. No que diz respeito à deficiência na formação acadêmica, os resultados mostraram a predominância do modelo clínico tradicional, a falta de um treinamento teórico-técnico e a carência de incentivo ao desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica sobre os diversos contextos de intervenção, ultrapassando a mera difusão do conhecimento psicológico.

Infelizmente, de maneira geral, a formação em Psicologia pouco abarca o debate sobre a saúde em seus aspectos políticos, sociais e econômicos. Em decorrência disso, o futuro profissional não recebe em sua formação uma discussão mais abrangente sobre a saúde, que permita uma apreensão do processo de adoecimento como parte de um contexto mais amplo, complexo e multideterminado, fundamental para o embasamento da prática do psicólogo no hospital geral. Por isso, muitas vezes, o profissional se insere numa equipe de saúde tentando transpor para sua prática o modelo clínico aprendido na graduação, sem a compreensão da complexidade do campo da saúde no Brasil (CASTRO; BORNHOLDT, 2004).

Para solucionar tais dificuldades, conforme Chiattonne (2011, p. 76), “[...] o que os psicólogos têm feito é resolver, cada um, o problema à sua maneira, enfrentando o desafio de forma isolada [...]”. No entanto, ressaltamos que, apesar das dificuldades enfrentadas, a Psicologia avançou e vem avançando muito em relação às possibilidades da atuação em Psicologia Hospitalar.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho nos possibilitou chegar a uma discussão significativa e reflexiva acerca do objetivo proposto por essa pesquisa. Portanto, concluímos esse estudo com a satisfação de termos alcançado nosso objetivo, que foi o de compreender a importância e o papel do psicólogo inserido no contexto hospitalar, uma vez que consideramos preciso refletir sobre a formação do profissional e analisar os conhecimentos adquiridos até o momento, pois sua atuação requer responsabilidade e consciência de quais são as suas atribuições e limitações no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. *et al.* **Psicologia Hospitalar**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.

CASTRO, E. K. de; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 48-57, 2004.

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia Hospitalar**: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU, 1995.

CHIATTONE, H. B. de C. A Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar. In: ANGERAMICAMON, V. A. (org.). **Psicologia da Saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011, p. 145-233.

GAZOTTI, T. C. CURY, V. E. Vivências de psicólogos como integrantes de equipes multidisciplinares em hospital. **Revista Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 3, 2019.

GAZOTTI, T. C. PREBIANCHI, H. B. Caracterização da Inter consulta psicológica em um hospital geral. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 16, n. 1, p. 18-30, 2014. Doi: 10.15348/1980.6906/psicologia.v16n1p18-30

LIMA, T. C. S. ; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Número Especial.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar**: o mapa da doença. 6. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

TAVARES, S. O. *et al.* **Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade ou Transdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 2012.

TONETTO, A. M.; GOMES, W. B. Competências e habilidades necessárias à prática psicológica hospitalar. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 59, n. 1, p. 38-50, 2007.

YANAMOTO, O. H.; CUNHA, I. M. O. O Psicólogo em Hospitais de Natal: uma Caracterização Preliminar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 2, p. 345-362, 1998.